

VIVÊNCIA DA SUPERVISÃO NO PIBID EM UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E CONQUISTAS

Alessandra Aparecida Guadagnin¹, Andréa Pereira Nóbrega Gomes¹, Camila Beltrão Medina², Maria Angélica Gomes Maia²

¹EMEI “Professora Ângela de Castro Fernandes Lopes”, Rua Turiaçu, 792, Parque Industrial – 12235-650 - São José dos Campos-SP, Brasil, aleaguadagnin@gmail.com.br, andrea.gomes@edusjc.sp.gov.br.

²Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, camila.medina@univap.br, mamaia@univap.br

Resumo

O artigo relata a experiência de duas professoras supervisoras na implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma unidade de Educação Infantil em São José dos Campos – SP, com 16 alunas de Pedagogia da Universidade do Vale do Paraíba. O foco foi analisar as práticas das professoras supervisoras na inserção das discentes no ambiente escolar, articulando teoria e prática em projetos pedagógicos de alfabetização. As professoras supervisoras promoveram acolhimento, estudo de documentos e acompanhamento contínuo, destacando a importância da proximidade afetiva. A análise crítica revela que o PIBID fortaleceu a formação das estudantes e proporcionou às professoras supervisoras, o enriquecimento de sua prática. O projeto ajudou a entender as especificidades da Educação Infantil e a importância do brincar no desenvolvimento infantil. A colaboração entre universidade e escola foi essencial para uma formação docente contextualizada e comprometida com a realidade educacional.

Palavras-chave: PIBID. Educação Infantil. Supervisão. Formação Docente.

Área do Conhecimento: INIC-INID: Humanas

Introdução

Esta vivência foi realizada em uma unidade escolar de Educação Infantil, no município de São José dos Campos - SP, que atende a 398 crianças e bebês de 0 a 5 anos, distribuídos em 23 turmas nos períodos da manhã e da tarde. A experiência foi realizada com a participação de oito professoras referência atuando em duas turmas de pré II (manhã), três de pré I (tarde) e três de pré II (tarde).

Para ampliar a percepção desta experiência, é necessário aprofundar a compreensão sobre Educação Infantil, que se constitui como a primeira etapa da Educação Básica. Tem o papel de introdução da criança no universo escolar, sendo constituída como um direito de todas as crianças, independente de sua situação social, e configurando-se como uma importante Política Pública de garantia de direitos. As propostas pedagógicas na Educação Infantil devem considerar a criança como sujeito de direitos e em processo de formação, devendo as práticas docentes serem organizadas com caráter lúdico e relacional. O currículo na Educação Infantil deve ser organizado com base em princípios que promovam o desenvolvimento integral da criança (Brasil, 2010; Guadagnin, 2022).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância da interação e da brincadeira no planejamento das práticas docentes na Educação Infantil, visando o desenvolvimento integral das crianças. Reconhece a Educação Infantil como parte essencial da Educação Básica, promovendo uma abordagem inclusiva e democrática, que respeita as especificidades e necessidades de cada faixa etária, rompendo com a visão de uma etapa preparatória para o Ensino Fundamental (Brasil, 2017).

Para atuar na Educação Infantil, é essencial que a formação de professores considere suas singularidades e especificidades. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007, busca melhorar a formação de docentes e a qualidade da Educação Básica pública no Brasil, aproximando estudantes de pedagogia da vivência escolar (Fernandes; Lima, 2024).

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

Seu objetivo principal é enriquecer a formação teórico-prática dos licenciandos e integrar o ensino superior à Educação Básica. O programa insere futuros professores nas escolas públicas, promovendo experiências pedagógicas inovadoras e interdisciplinares, valorizando as escolas como espaços essenciais na formação inicial de docentes (Brasil, 2014). Vale ressaltar que, em São José dos Campos, este programa é realizado pela primeira vez nas escolas municipais de Educação Infantil, envolvendo três escolas e quatro professores supervisores.

Este artigo tem como objetivo a análise crítica das ações desenvolvidas pelas professoras supervisoras, que favoreceram a inserção das discentes, bolsistas do PIBID, em uma unidade escolar de Educação Infantil, visando à aproximação das mesmas com as professoras referência, com as crianças pequenas e o desenvolvimento dos projetos pedagógicos e das atividades.

Metodologia

Este artigo teve como base metodológica o relato da experiência de duas professoras supervisoras (autoras do texto em tela), no acompanhamento de dezesseis discentes do curso de graduação em Pedagogia da Universidade do Vale do Paraíba - Faculdade de Educação e Arte.

Os relatos de experiência são narrativas que buscam contribuir para a construção de conhecimento na área de atuação, por meio da descrição de uma experiência vivida e da reflexão crítica sobre a mesma (Grollmus; Tarrès, 2015).

As duas professoras supervisoras acompanharam, cada uma, um grupo de oito discentes, que atuaram nas turmas do Pré I (crianças com quatro anos completos ou a completar) e Pré II (crianças com cinco anos completos ou a completar), sendo desenvolvidas atividades de “Pedagogia de Projetos” e “Alfabetização” com as crianças pequenas. Essas atividades receberam o apoio da coordenação de área da Universidade e das professoras supervisoras na escola. O presente relato foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2025, sendo um relato parcial do processo de supervisão que será desenvolvido no período de 24 meses.

Resultados

A análise do acompanhamento das licenciandas de Pedagogia no programa PIBID, durante o primeiro semestre, indicou que o acolhimento inicial realizado pelas supervisoras — com apresentação da equipe gestora, das professoras e espaço físico — favoreceu a integração das participantes e estabeleceu vínculos afetivos que se mantiveram ao longo do período. Esse vínculo foi percebido pelas próprias discentes como um elemento facilitador para a participação ativa nas atividades escolares.

O estudo aprofundado do currículo da Educação Infantil e do Projeto Político-Pedagógico (PPP) contribuiu para ampliar o conhecimento das licenciandas sobre os documentos norteadores da prática docente. As participantes relataram que esse momento foi fundamental para compreender a organização pedagógica da escola e alinhar suas ações ao planejamento institucional.

A inserção nas turmas de Pré I e Pré II possibilitou a observação direta de práticas e o envolvimento em atividades pedagógicas, gerando oportunidades para a aplicação de conhecimentos teóricos. Foi possível identificar que discentes em períodos mais avançados demonstraram maior autonomia na condução de pequenos grupos, enquanto aquelas em início de curso apresentaram evolução significativa na compreensão das etapas do processo de alfabetização, especialmente após formação específica ministrada pelas supervisoras sobre hipóteses de escrita.

O acompanhamento sistemático, realizado duas vezes por semana, permitiu ajustar as atividades conforme as necessidades observadas e possibilitou feedbacks contínuos às discentes. Essa estratégia contribuiu para que as participantes desenvolvessem competências relacionadas à elaboração de planos de aula, à condução de atividades e ao uso de materiais pedagógicos. Os relatos também evidenciaram desafios, como a gestão do tempo e a adaptação ao ritmo das turmas, que foram minimizados pelo suporte constante das supervisoras.

A colaboração entre professoras supervisoras, professoras referência, equipe gestora e coordenadoras do curso de Pedagogia foi apontada como elemento-chave para o êxito das ações. Essa parceria garantiu a troca de informações, a resolução de dúvidas e o acompanhamento próximo do desenvolvimento das discentes, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a formação profissional das participantes.

Discussão

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo não apenas aspectos cognitivos, mas também físicos, psicológicos e sociais, como estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O conceito de criança como sujeito histórico e de direitos, central nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), reflete a necessidade de um currículo que integre experiências de aprendizagem lúdicas e interativas, respeitando as especificidades e a individualidade de cada criança. Dessa forma, as práticas docentes devem ser planejadas de modo a promover o desenvolvimento biopsicossocial das crianças, estimulando sua autonomia, criatividade e capacidade de expressar-se por meio de diferentes linguagens, como forma de garantir o cumprimento das metas educacionais preconizadas pela legislação (Brasil, 1996, 2009).

Para cumprir esse papel, a formação docente precisa ser baseada em uma abordagem crítica e emancipatória, rompendo com a educação tradicional e promovendo um desenvolvimento integral das crianças, por meio de práticas lúdicas e interativas (Freire, 2006). A questão da formação docente em serviço é abordada por Guadagnin (2022, p. 96) ao afirmar que a formação em serviço se constitui como uma proposta para “a transformação das práticas docentes, pois parte da realidade vivida e permite o diálogo entre os conhecimentos já estruturados, suas vivências e experiências com os novos saberes e práticas, proporcionando aprendizagens significativas”.

Nesse contexto, o PIBID se configura como uma estratégia importante ao aproximar a formação acadêmica da vivência prática nas escolas, oferecendo aos discentes uma formação em serviço antes mesmo de atuarem como professores. Esse aspecto é fundamental, pois a formação inicial de professores, muitas vezes, carece de uma conexão prática mais direta com o cotidiano escolar. O envolvimento das licenciandas nas turmas de Educação Infantil, sob a orientação das professoras supervisoras, possibilitou que as discentes aplicassem de forma concreta o conhecimento teórico adquirido, aprofundando a compreensão das práticas pedagógicas. Nesse sentido, o PIBID se revela como uma política pública crucial para a melhoria da qualidade da Educação Básica, especialmente na formação de docentes capacitados para lidar com as especificidades da Educação Infantil. Essa vivência dialoga diretamente com as reflexões de Chaluh (2018) que destaca a importância da inclusão das licenciandas durante o processo formativo na unidade escolar, constituída como local prioritário para a formação de novos docentes.

As ações desenvolvidas pelas discentes na unidade escolar contaram com o acompanhamento contínuo e próximo das professoras supervisoras, que atuaram como facilitadoras e mediadoras, garantindo que as experiências práticas estivessem alinhadas com os objetivos da Educação Infantil. As professoras supervisoras desempenharam um papel crucial ao orientar as licenciandas, proporcionando um espaço de reflexão sobre a integração entre teoria e prática, essencial para o desenvolvimento dos projetos no PIBID. Essas considerações são retratadas por Silva et al. (2022, p. 7), ao salientarem a importância da atuação das professoras supervisoras junto as licenciandas, constituindo-se como “espelho para os futuros docentes, sendo um verdadeiro suporte para os alunos bolsistas, visto que é a partir dos conhecimentos, ensinamentos e orientações desses professores que os alunos vão conseguir superar as dificuldades que encontrarem dentro do ambiente profissional das escolas”.

Essa mediação constante contribuiu para a construção de uma formação docente mais sólida, na qual as discentes puderam aplicar seus aprendizados de maneira contextualizada, favorecendo o aprimoramento das práticas pedagógicas. Os resultados obtidos indicam que as estratégias adotadas pelas professoras supervisoras colaboraram significativamente para a inserção e o desenvolvimento do projeto PIBID na unidade escolar. Esse processo de mediação também evidenciou a relevância da intencionalidade pedagógica, permitindo que as licenciandas compreendessem a importância de suas ações dentro de um planejamento estruturado que promovesse o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Constatou-se que esse entendimento foi internalizado pelas discentes, o que se evidenciou na apresentação de propostas lúdicas e na construção de materiais didáticos, demonstrando apropriação dos princípios pedagógicos discutidos e vivenciados ao longo do projeto na Educação Infantil. Esses resultados dialogam com os estudos de Lima e Ramos (2019) que ressaltam a inclusão das licenciandas de pedagogia no “chão da escola”, permitindo a conexão entre teoria e prática e a transformação das experiências formativas na docência em vivências atribuídas de sentido.

Nesse cenário, destaca-se o papel das professoras supervisoras como mediadoras do processo formativo das discentes. Segundo Chaluh (2018), os supervisores têm a possibilidade de atuar como coformadores de futuros docentes, evidenciando a importância de suas práticas na construção de uma formação comprometida com a realidade educacional e com bases teóricas consistentes. A colaboração entre professoras supervisoras, professoras referência e discentes é apontada por Deimling e Reali (2020) como um elemento essencial para a efetividade do PIBID, enquanto política pública voltada à formação de novos professores engajados com a Educação Básica.

É fundamental ressaltar a importância do acompanhamento próximo e afetivo realizado pelas professoras supervisoras junto às discentes, pois essa relação favorece a construção de vínculos e o direcionamento qualificado das atividades desenvolvidas na unidade escolar. Gaspar (2015) destaca que o professor supervisor exerce forte influência na formação dos futuros docentes, ao se tornar uma referência prática e ética para os licenciandos. A autora também reforça a necessidade de um acompanhamento atento por parte do supervisor, especialmente nos momentos de planejamento, execução e avaliação das propostas pedagógicas. Assim, as relações afetivas estabelecidas entre supervisoras e discentes mostram-se essenciais para um processo formativo mais significativo e humanizado.

Conclusão

Acredita-se no potencial do projeto PIBID por proporcionar uma vivência significativa na docência, integrando teoria e prática e permitindo um processo de aprendizagem baseado na troca de experiências. Essa iniciativa é fundamental para garantir uma inserção de qualidade das discentes do curso de Pedagogia no ambiente escolar, oferecendo uma experiência formativa essencial à construção da identidade profissional docente. Além disso, valoriza o papel das professoras supervisoras, que atuam como coformadoras ao compartilhar saberes e vivências que inspiram e despertam o interesse e a paixão pela educação.

Ao inserir licenciandos nas instituições de ensino, o programa permite que estes vivenciem, de forma supervisionada e reflexiva, as especificidades da prática pedagógica junto aos estudantes. Essa vivência contribui significativamente para a compreensão da organização da rotina na Educação Infantil, da intencionalidade presente nas ações educativas, bem como da importância do brincar como base estruturante do processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

A interação entre professores supervisores, coordenadores institucionais e discentes fortalece a cultura de colaboração e favorece a reflexão sobre os desafios e possibilidades do cotidiano escolar. Nesse contexto, destaca-se a relevância da atuação do professor supervisor, que desempenha um papel essencial como mediador do processo formativo. Sua vivência no ambiente escolar, aliada ao conhecimento prático e teórico, contribui para orientar os licenciandos, promover a articulação entre os diferentes saberes e incentivar práticas pedagógicas contextualizadas e intencionais. O professor supervisor não apenas acompanha, mas também aprende e ressignifica sua própria prática ao estabelecer esse diálogo formativo com os futuros docentes.

A experiência vivenciada pelas professoras supervisoras das discentes do PIBID proporcionou, simultaneamente, ganhos profissionais significativos e o enfrentamento de diversos desafios. Assumir esse papel permitiu que revisassem suas próprias práticas, construíssem novas estratégias para a formação docente e reconhecessem o acúmulo de saberes adquiridos ao longo de suas trajetórias profissionais. No entanto, também as instigou a assumir uma nova função: a de articular a atuação já consolidada na unidade escolar com o papel de formadoras e facilitadoras na formação de futuras professoras.

Este artigo pode contribuir para novas pesquisas ao enfatizar a importância do acompanhamento próximo e afetivo por parte das professoras supervisoras. Isso possibilita um olhar atento e individualizado para as licenciandas, estabelecendo uma relação de confiança e respeito mútuo. O vínculo humanizado e a atenção às especificidades de cada discente são fundamentais durante o processo formativo, contribuindo para a construção de laços e confiança, na atuação na Educação Infantil.

Referências

BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 ago. 2025.

BRASIL. Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2009c. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 02 ago. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 02 ago. 2025

BRASIL. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, 2014**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 02 ago. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 02 ago. 2025.

CHALUH, L. N. Professor supervisor do Pibid: ser docente com capa de gestor. **Periódico Horizontes – USF**, Itatiba, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/aleag/Downloads/668-Texto% 20do% 20artigo-2394-2290-10-20190314.pdf](file:///C:/Users/aleag/Downloads/668-Texto%20do%20artigo-2394-2290-10-20190314.pdf). Acesso em: 08 ago. 2025.

DEIMLING, N. N. M.; REALI, A. M. D. M. R. PIBID: Considerações sobre o papel dos professores da educação básica no processo de iniciação à docência. **Educação em Revista**, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/WBRbgMmYDvfZXyc7f6jbtZS/#>. Acesso em: 06 ago. 2025.

FERNANDES, B. V. M.; LIMA, C. C. PIBID na formação de professores: uma revisão sistemática. **Form. Doc.** v. 16, n. 35, 2024. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br>. Acesso em: 05 ago. 2025

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e terra, 2006. 92 p.

GROLLMUS, N. S.; TARRÈS, J. P. Relatos metodológicos: difracting experiências narrativas de investigación. **Fórum Qualitative Social Research**, v. 16, n. 2, maio, 2015. Disponível em: <https://www.ssoar.info/ssoar/handle/document/47405>. Acesso em: 02 ago. 2025.

GASPAR, M. de L. R. A participação dos professores da educação básica no PIBID: reflexões sobre a prática da supervisão. In: Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=2&titulo=A+participa%C3%A7%C3%A3o+dos+professores+da+educa%C3%A7%C3%A3o+b%C3%A1sica+no+PIBID%3A+reflex%C3%B5es+sobre+a+pr%C3%A1tica+da+supervis%C3%A3o&edicao=5&autor=&area=>. Acesso em: 06 ago. 2025.

GUADAGNIN, A. A. **Formação docente em serviço no contexto da inclusão escolar na educação infantil**. 2022. 117f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI) - Programa de Pós-graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista — Júlio de Mesquita Filho, Campus de Presidente Prudente.

LIMA, L. V. S. de.; RAMOS, P. F. da. S. **O PIBID e a construção da identidade docente para a educação infantil.** 2019. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em:
<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/9164/1/O%20PIBID%20e%20a%20constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade%20docente%20para%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2025

SILVA, A. G. da et al.. O supervisor do pibid: percepções sobre ser o professor formador. In: VII Congresso Nacional da Educação - CONEDU, 2022, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Instituto Federal da Paraíba, 2022. Disponível em:
[file:///C:/Users/aleag/Downloads/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID3628_05112021222552%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/aleag/Downloads/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID3628_05112021222552%20(1).pdf). Acesso em: 03. ago. 2025

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.